



Programa ESG-FIEC

Manual de Certificação



Documento:	Manual de Certificação do Programa ESG-FIEC
Versão:	1.0
Lançamento:	04/2022
Autora:	FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará Avenida Barão de Studart, 1980 Aldeota – Fortaleza/CE - CEP 60.120-024 (85) 3421.4201 esg.adm@sfiec.org.br

A elaboração deste material contou com a consultoria e a assessoria da www.ecovalor.eco.br



© 2021 Todos os direitos reservados

Documento sujeito a revisão.
Consulte o website do Programa ESG-FIEC para identificar e ter acesso à versão em vigor.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. ESG: ORIGEM E CONTEXTO	6
3. ESG E SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA	7
4. OBJETIVOS	11
5. PRINCÍPIOS	11
6. REFERÊNCIAS	12
7. DIRETRIZES	13
7.1. Sobre o programa	13
7.2. Manual de certificação	14
7.3. Cadernos geral e setoriais	14
7.4. Indicadores	15
7.5. Materiais de apoio	18
7.6. Plataforma digital ESG NOW	18
7.7. Rating ESG	19
7.8. Escopo de certificação	21
7.8.1. Autoavaliação	23
7.8.2. Adesão	23
7.8.3. Preparação	24
7.8.4. Auditoria	24
7.8.5. Certificação	25
7.8.6. Recertificação	26
8. Metodologia de Avaliação	27
9. Hipóteses de exclusão do Programa	29
ANEXO I	30
ANEXO II	31

1. INTRODUÇÃO

ESG é o acrônimo de *Environmental, Social and Governance*, expressão em inglês que significa Ambiental, Social e Governança. O termo faz referência à conformidade legal e à adoção das boas práticas empresariais nas áreas de gestão ambiental, saúde e segurança do trabalho, responsabilidade social e governança corporativa.

O tema ESG se tornou indispensável para as indústrias, independentemente do porte e do segmento de atuação. Os gestores das empresas que desejam prosperar nas próximas décadas precisam dominar os conceitos que envolvem o ESG e aplicá-los, adaptando suas organizações para a nova economia sustentável, circular e de baixo carbono.

O Sistema FIEC, no cumprimento de sua missão de fortalecer a indústria e incentivar o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Ceará, desenvolveu o Programa ESG-FIEC, que fornece às indústrias todo o conhecimento, ferramentas e suporte técnico necessários para a jornada de transformação, certificando as organizações conforme seu nível de maturidade em relação às práticas e à cultura de cada pilar do ESG.

O Programa ESG-FIEC é fruto de um extenso mapeamento das melhores práticas globais relacionadas ao tema, e da adaptação destas práticas para a realidade da indústria cearense, propiciando às empresas uma evolução gradual. O Programa é dinâmico, sendo constantemente atualizado, acompanhando as tendências e garantindo o alinhamento com o que há de mais avançado sobre o tema.

A elaboração e a execução do Programa ESG-FIEC é fruto dos esforços conjuntos do Núcleo ESG-FIEC, Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), do Centro Internacional de Negócios (CIN) e do Observatório da Indústria. Todas as casas do Sistema FIEC estão engajadas para auxiliar as indústrias na sua jornada ESG.

O Núcleo ESG na FIEC conta com profissionais dedicados exclusivamente ao tema, e que são os responsáveis pela operacionalização do Programa. Os especialistas deste Núcleo, bem como sua rede de apoio formada por consultores e *experts* em ESG e sustentabilidade corporativa, estão à disposição da indústria para esclarecer dúvidas e auxiliar nas demandas relacionadas ao tema.

Importante ressaltar que o Programa ESG-FIEC não se limita a certificar as indústrias, mas também a executar ações estratégicas de promoção e divulgação do selo ESG-FIEC e das empresas participantes nos mercados nacional e internacional, garantindo diferencial competitivo às indústrias cearenses. O Programa conta inclusive com Parcerias que garantem benefícios exclusivos às empresas certificadas.

O presente documento, denominado Manual de Certificação, apresenta os princípios, diretrizes e regras do Programa ESG-FIEC. Seu conteúdo é essencial para a compreensão plena do funcionamento do Programa e de como participar, devendo ser analisado em conjunto com o caderno geral de indicadores ESG e os cadernos setoriais, além dos materiais de apoio.



2. ESG: ORIGEM E CONTEXTO

O termo ESG teve origem no relatório denominado *Who Cares Wins - Connecting Financial Markets to a Changing World* (Tradução: Quem se Importa, Ganha - Conectando Mercados Financeiros a um Mundo em Mudança), publicado em dezembro de 2004, pela ONU – Organização das Nações Unidas -, por meio da iniciativa intitulada Pacto Global.

O relatório supracitado apresenta recomendações ao setor financeiro para melhor integrar as questões ambientais, sociais e de governança, em suas atividades de análise, gestão de ativos e corretagem de valores mobiliários. O documento foi endossado por alguns dos principais atores do mercado global, como o Banco Mundial, Deutsche Bank, Goldman Sachs, Morgan Stanley e outros.

O relatório afirma que empresas com melhor desempenho em relação às práticas ESG podem aumentar o valor para o acionista e a própria sustentabilidade da organização, por exemplo, gerenciando adequadamente os riscos, conseguindo crédito com menores taxas, antecipando ações regulatórias ou acessando novos mercados, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento sustentável das sociedades em que atuam.

Ainda, de acordo com o relatório, essas questões podem ter um forte impacto na reputação e nas marcas, uma parte cada vez mais importante do valor das empresas. Portanto, as instituições endossantes estão convencidas de que uma melhor consideração dos fatores ESG acabará por contribuir para mercados de investimento mais fortes e resilientes.

Há 16 anos, desde que foi publicado o relatório, chama a atenção o destaque para temas cada vez mais atuais, como mudanças climáticas, redução de emissões e resíduos, produtos ecológicos, saúde e segurança do trabalho, relações com governo e comunidades, estrutura de auditoria, remuneração executiva, corrupção e suborno.

Desde 2004, o tema ESG tem amadurecido e avançado gradativamente em nível global, alimentado pelos aprendizados obtidos em eventos como a crise financeira americana de 2008 e as, cada vez mais alarmantes, provas científicas do aquecimento global e de seus perigosos impactos para a saúde humana e o meio ambiente.

Nos últimos anos, porém, o ESG tem assumido protagonismo no mundo corporativo. Posições contundentes de organizações como a Black Rock, maior gestora de ativos do mundo, e a Business Roundtable (BTR), associação que congrega os CEOs e Presidentes de mais de 180 das principais companhias norte-americanas, tornaram esta agenda indispensável às empresas.

Novas pautas se somaram ao ESG, ao longo das últimas décadas, tal como a promoção da diversidade, gestão para stakeholders, economia circular e proteção de dados pessoais. Trata-se de uma verdadeira transformação das organizações empresariais e da economia como um todo, capaz de garantir um mundo melhor para as presentes e futuras gerações.

3. ESG E SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

Por muito tempo, grande parte do mercado financeiro analisou e valorou as empresas com foco estrito em indicadores econômicos, não aprofundando ou sequer examinando os indicadores ambientais, sociais e de governança das empresas. Em função disso, impactos capazes de causar prejuízos e distorções significativas nestas análises não eram detectados.

Em sua essência, o ESG tem por finalidade fornecer ao mercado financeiro um conjunto de indicadores ambientais, sociais e de governança que devem ser analisados em complementação aos já tradicionais indicadores econômicos, justamente para mitigar os riscos das atividades de análise, gestão de ativos e corretagem de valores mobiliários.

Adicionalmente, estudos têm evidenciado que um bom desempenho ESG garante às empresas retornos significativamente maiores que as demais companhias no longo prazo, além de menor volatilidade (oscilação de valor) das ações da empresa e com um desvio inferior 20% menor do que os fundos tradicionais. A importância do ESG está, portanto, atestada pelos resultados tangíveis de longo prazo das empresas referências no tema.

Apesar do termo ESG ter surgido em 2004 e ter ganhado destaque ao longo dos últimos anos, fora do ecossistema do mercado financeiro todos os conceitos tratados sobre esse tema já vêm sendo aplicados por muitas organizações de forma muito exitosa, mas sob o “guarda-chuva” de outro tema, qual seja a sustentabilidade corporativa.

A sustentabilidade corporativa deriva de conceitos como o *Triple Bottom Line* (Tradução: Tripé da Sustentabilidade), composto pela tríade *Profit – Planet – People* (Tradução: Lucro – Planeta – Pessoas), cunhada pelo sociólogo inglês John Elkington. Atualmente, são comumente trabalhadas como as “dimensões” econômica, ambiental e social das organizações.

O Programa ESG-FIEC, ao mesmo tempo que tem por foco fornecer aos agentes do mercado financeiro indicadores ambientais, sociais e de governança das indústrias cearenses, objetiva guiar as indústrias cearenses rumo à sustentabilidade, em alinhamento com as melhores práticas globais. Desta forma a economia do Estado do Ceará será cada vez mais fortalecida e competitiva.

O conceito de sustentabilidade corporativa é bastante amplo desde as suas origens, e vem recebendo contribuições ao longo dos anos. Atualmente, a sustentabilidade se manifesta nas mais diversas atividades empresariais, incluindo prevenção de riscos, inovação em produtos e processos, planejamento estratégico e práticas de gestão, criando uma cultura organizacional.



Para melhor compreender quais são as manifestações da sustentabilidade corporativa, seguem quadros ilustrativos com os conceitos básicos que norteiam o Programa ESG-FIEC e seus indicadores. Trata-se de conceitos amplamente reproduzidos por fontes de renome diversas, tais como as referências deste Manual listadas no tópico 6.

MANIFESTAÇÕES DA SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA



Garantir a perenidade da organização e de sua geração de valor



Uma nova forma de pensar os negócios, uma nova cultura organizacional



Gestão voltada para stakeholders



Gestão de riscos e atuação preventiva



Maximizar impactos positivos e minimizar impactos negativos



Economia Circular



Economia de baixo carbono



Inovação em processos e produtos sustentáveis



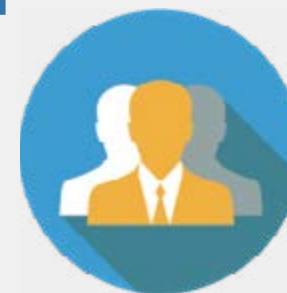
Garantir a perenidade da organização e de sua geração de valor

Indústrias geram empregos, movimentam a economia e geram receitas aos cofres públicos, sendo organizações fundamentais para a sociedade. É crucial que a gestão das empresas seja voltada para o sucesso sustentado no longo prazo, garantindo a geração destes valores.



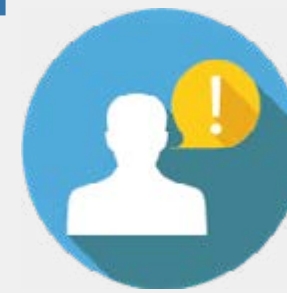
Uma nova forma de pensar os negócios, uma nova cultura organizacional

Pensar e repensar os negócios sob a ótica das dimensões econômica, ambiental e social é uma prática que deve permear todos os níveis e setores da organização, desde a operação até a alta administração. Pensar sustentável deve ser uma nova cultura de tomada de decisões.



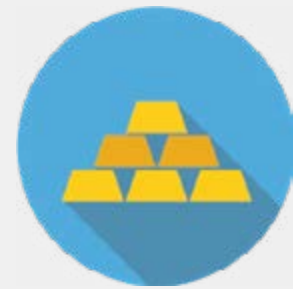
Gestão voltada para stakeholders

Stakeholders são as partes interessadas no negócio, como os consumidores, colaboradores, fornecedores, acionistas, comunidade e outros. Uma empresa sustentável pratica uma gestão no diálogo e na conciliação dos interesses de seus stakeholders.



Gestão de riscos e atuação preventiva

Identificar os riscos ambientais, sociais e de governança inerentes ao negócio e atuar de forma preventiva para mitigá-los é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a perenidade dos negócios.

**Maximizar impactos positivos e minimizar impactos negativos**

Numa empresa sustentável, decisões cotidianas, projetos e estratégias são tomadas a partir de uma análise com foco em maximizar impactos positivos e minimizar impactos negativos, sob as perspectivas econômica, ambiental e social.

**Economia circular**

Na economia circular, resíduos dos processos industriais e pós-consumo voltam para as indústrias como matéria-prima ou insumo para a fabricação de novos produtos, num ciclo contínuo. Produtos e processos são desenvolvidos e/ou redesenhados para alcançar desperdício zero.

**Economia de baixo carbono**

Na economia de baixo carbono, as empresas quantificam suas emissões de gases de efeito estufa, a partir de metodologias confiáveis e internacionalmente reconhecidas. Cientes de seu impacto, trabalham para minimizar e/ou compensar essas emissões do curto ao longo prazo.

**Inovação em processos e produtos sustentáveis**

Produtos e processos são desenvolvidos e/ou redesenhados para ser socialmente justos, ambientalmente responsáveis e financeiramente viáveis. Linhas de produtos ecológicos, projetos voltados a comunidades, uso racional de recursos e eficiência logística e energética são exemplos.

4. OBJETIVOS

O Programa ESG-FIEC tem como principais objetivos:

- [a]** Guiar as indústrias cearenses rumo ao mais alto nível de desempenho ESG e de sustentabilidade corporativa, a partir de um conjunto de indicadores ambientais, sociais e de governança corporativa que reflita as melhores práticas em âmbito global;
- [b]** Implementar e operacionalizar um sistema de rating ESG, para classificação do nível de maturidade das indústrias cearenses, fornecendo dados confiáveis e úteis para os agentes do mercado financeiro e demais stakeholders nacionais e, principalmente, internacional; e
- [c]** Impactar positivamente a sociedade e os mercados, disseminando a cultura ESG e de sustentabilidade corporativa, posicionando a indústria cearense como referência e liderança da nova economia sustentável, circular e de baixo carbono, no Brasil e no mundo.

5. PRINCÍPIOS

O Programa ESG-FIEC é norteado pelos seguintes princípios:

- [a] Cooperação:** as indústrias participantes do Programa ESG-FIEC devem promover e cultivar entre si a cooperação, baseada no auxílio mútuo para prosperar nos negócios, bem como no desenvolvimento de projetos e ações coletivas, unindo forças para o alcance dos seus objetivos comuns;
- [b] Transparência:** este Manual, o Caderno Geral e os Cadernos Setoriais devem ser publicados na página eletrônica oficial e estarem disponíveis para acesso irrestrito. Os resultados das certificações, inclusive as pontuações obtidas, também serão públicos, ressalvado o sigilo industrial e corporativo;
- [c] Conformidade legal:** a conformidade com a legislação, em especial a ambiental, trabalhista, de saúde e segurança do trabalho, configuram indicadores. O “não conformidade” com estes indicadores é fundamento para o indeferimento da certificação do Programa ESG-FIEC;
- [d] Cadeia de valor:** os indicadores necessários para obter a certificação do Programa ESG-FIEC devem considerar os elos materiais da cadeia de valor da indústria a ser certificada, não se limitando às operações das unidades por ela controladas, respeitado o escopo da certificação;

- [e] **Assertividade:** os indicadores ESG a ser atendidos para a certificação devem ser precisos, verificáveis e relevantes. Além disso, sempre que possível, devem estar baseados em fontes científicas de credibilidade internacional, ou, sucessivamente, nas melhores práticas disponíveis; e
- [f] **Melhoria contínua:** os materiais do Programa devem ser revisados sempre que necessário, para garantir que reflitam as melhores práticas globais de ESG, que estão em constante evolução. Tais práticas devem ser adaptadas para a realidade da indústria cearense, com vistas à melhoria contínua.

6. REFERÊNCIAS

O Programa ESG-FIEC tem como referência os mais elevados padrões de ESG e sustentabilidade corporativa, constantes nos frameworks, standards e ratings reconhecidos em nível nacional e internacional. Algumas das principais referências são:



7. DIRETRIZES

7.1. Sobre o programa

O Programa ESG-FIEC é um programa de qualificação e **certificação de processos**, contribuindo para a melhoria contínua das indústrias cearenses e atestando que os processos das indústrias certificadas estão em conformidade com as melhores práticas ESG e de sustentabilidade corporativa em nível global. O conceito de processos é abrangente, contemplando desde a aquisição de insumos até o pós-venda, o que engloba atividades de **produção** e de **administração** de uma empresa.

Para avaliar se uma indústria está ou não em conformidade com as melhores práticas ESG, bem como qual o grau de maturidade dela em relação ao tema, o Programa ESG-FIEC dispõe de uma série de **indicadores** ambientais, sociais e de governança, que devem ser respondidos pela empresa, para demonstrar como cada um destes tópicos é tratado pela organização.

A indústria participante, ao responder aos indicadores do Programa ESG-FIEC, deve apresentar evidências de que está em conformidade com a respectiva prática. São exemplos de evidências documentos como licenças, certidões, relatórios, planilhas, atas e fotografias, os quais atestem que a empresa está, de fato, no nível de maturidade por ela indicado em relação ao tópico.

Para garantir a qualidade, a imparcialidade e a credibilidade das avaliações de conformidade das indústrias participantes, o Programa ESG-FIEC impõe que sejam realizadas **auditorias de terceira parte**, conduzidas por organismos de auditoria de renome internacional. O **rating ESG** das indústrias é definido pelos resultados destas auditorias.

Às indústrias que alcançarem o **rating ESG** mínimo do Programa será concedido o **direito de uso do selo ESG-FIEC**, por meio do qual poderão comunicar ao mercado, aos seus **stakeholders** e à sociedade que estão em conformidade com as principais práticas globais de ESG e sustentabilidade corporativa. Essa concessão tem validade de 02 anos. Após este período, deve ocorrer recertificação.

O Programa ESG-FIEC está estruturado a partir dos seguintes documentos-chave: (i) Manual de Certificação; (ii) Caderno Geral de Indicadores ESG; e (iii) Cadernos Setoriais de Indicadores ESG. Além disso, existem materiais de apoio, como o RAC – Regulamento de Avaliação de Conformidade, que trata das atividades de auditoria, e o Regimento Interno, que aborda a governança do Programa.

7.2. Manual de certificação

Este Manual define os objetivos, princípios e diretrizes do Programa ESG-FIEC. A leitura deste documento permite a compreensão de todas as etapas do processo de certificação, desde a assinatura do Termo de Adesão até o recebimento do Certificado, bem como a ciência das regras aplicáveis, estruturação geral do programa e metodologia de cálculo do *rating* ESG.

7.3. Cadernos geral e setoriais

Além deste Manual, o Programa ESG-FIEC é composto por 01 **Caderno Geral**, que contém os indicadores ambientais, sociais e de governança de aplicabilidade geral, e uma série de **Cadernos Setoriais**, os quais trazem indicadores ESG específicos para os principais segmentos que compõem o tecido industrial do Estado do Ceará. Portanto, para que uma indústria avalie quais são os indicadores ESG aplicáveis a ela, para fins de certificação no Programa ESG-FIEC, deverá consultar o Caderno Geral, mais o Caderno Setorial a ela aplicável, conforme o seu ramo de atuação. Os indicadores do programa conferem pontos à indústria, conforme o nível de maturidade alcançado. Os indicadores constantes nos Cadernos, tanto o Geral quanto os Setoriais, estão sempre divididos em 03 categorias: E – Ambiental; S – Social; e G – Governança. Dentro de cada uma destas categorias há ainda uma subdivisão dos indicadores por “Temas”, com o intuito de melhor organizá-los, por similaridade de assunto abordado.

7.4. Indicadores

Há dois tipos de indicadores no Programa ESG-FIEC: os “binários” e os “multiníveis”. Um indicador binário segue a lógica tradicional de apresentar apenas duas opções de resposta, “Conforme” (C) ou “Não Conforme” (NC). Um indicador multinível, por sua vez, oferece três ou mais alternativas de enquadramento, possibilitando elencar graus diferentes de maturidade. Para melhor compreensão da estrutura de indicadores, seguem exemplos ilustrativos:


Indicador binário:



Não Conforme

A indústria não armazena os resíduos sólidos industriais em conformidade com as Normas ABNT NBR 11.174:1990 e 12.235:1992.

0



Conforme

A indústria armazena os resíduos sólidos gerados de forma adequada, respeitando as Normas ABNT NBR 11.174:1990 e 12.235:1992.

OBRIGATÓRIO

0

Indicador multinível:



Não Conforme

A indústria não identifica suas principais partes interessadas (stakeholders).

0



Consciente

A indústria identifica suas principais partes interessadas (stakeholders), registrando de forma documentada e atualizando com periodicidade, no mínimo, bianual.

4



Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria homologa na Alta Administração (Conselho de Administração, Comitê Gestor) o mapeamento dos stakeholders e as lideranças dentro destes grupos que servirão de ponto focal para contato.

7

Como se pode depreender da análise do modelo de indicador multinível, cada nível representa um avanço no grau de maturidade da empresa em relação ao tema, **servindo como um verdadeiro guia para a melhoria contínua das indústrias.**

A nomenclatura dos graus de maturidade dos indicadores multiníveis foi extraída do Projeto intitulado “Bússola da Sustentabilidade”[1], elaborado pelo **Observatório da Indústria**. A definição do conceito de cada um dos graus foi atualizada, consoante o quadro abaixo:

Grau de maturidade	Definição
Iniciante	A empresa já executa ações relacionadas ao indicador, mas de forma tímida. Há grande espaço para evolução.
Sensibilizada	A empresa executa ações relacionadas ao indicador de forma consistente, mas há pontos para melhoria.
Consciente	A empresa alcançou ótimo nível de alinhamento com as melhores práticas ESG do mercado global quanto a este indicador.
Engajada	A empresa está na vanguarda das práticas de ESG neste indicador, servindo de referência para as demais indústrias.

Tanto no indicador binário, quanto no multinível, os exemplos sinalizam que um determinado nível é **obrigatório**. Isso significa que, para uma indústria ser certificada no Programa ESG-FIEC, além de alcançar a pontuação mínima total, ela deve estar em conformidade com a totalidade dos indicadores obrigatórios do programa, os quais estão relacionados com a conformidade legal.

É possível também que, em função das peculiaridades de uma determinada indústria, um dos indicadores seja **não aplicável**, isto é, não ser exigível da empresa. A não aplicabilidade de um indicador é sempre uma opção de resposta da empresa, a qual deve ser justificada. Cabe ao auditor responsável avaliar se o indicador é de fato não aplicável.

Caso o auditor aceite a resposta ao indicador como não aplicável, este não será considerado para fins de certificação. Caso não aceite, deverá ser auditado como “Não Conforme”, somente sendo possível a complementação se estiverem presentes os requisitos para auditoria de follow-up, os quais serão tratados em tópico futuro deste Manual.

1 <https://www.observatorio.ind.br/programa/109525/bussola-da-sustentabilidade>

7.5. Materiais de apoio

Além do Manual e dos Cadernos Geral e Setoriais, o Programa ESG-FIEC é composto por diversos materiais de apoio. São eles:

- **Manual de Comunicação, Identidade e Uso da Marca:** documento que define as regras de uso do selo ESG-FIEC e a comunicação permitida às indústrias acerca da certificação no Programa. Trata-se de leitura essencial às empresas participantes, para que seja feito o uso adequado da identidade visual do programa;
- **RAC - Regulamento de Avaliação de Conformidade:** Este documento define as regras da etapa de auditoria de terceira parte, uma das mais importantes do programa de certificação. Recomenda-se a leitura não só pelos organismos de auditoria, mas também pelas empresas auditadas, para compreensão dos direitos e obrigações; e
- **Regimento Interno:** O Regimento Interno define a estrutura e o funcionamento da governança do Programa ESG-FIEC. Aspectos tais como quais são os comitês e grupos, seus membros, mandatos e responsabilidades estão expressos neste documento, cujo acesso pode ser solicitado pelas indústrias participantes do Programa.

7.6. Plataforma digital ESG NOW

Ao participar do Programa ESG-FIEC, as indústrias devem fazer uso da plataforma digital ESG NOW. Trata-se de um software de gestão ESG e de sustentabilidade corporativa que oferece uma série de ferramentas, dentre elas um módulo por meio do qual as empresas podem conduzir todo o processo de preparação para a auditoria de certificação do programa.

Na plataforma ESG NOW estão listados todos os indicadores do Programa ESG-FIEC. O usuário gestor do projeto pode delegar a outros usuários cadastrados no sistema a obrigação de responder a cada um dos indicadores, estabelecendo prazos. Ao responder, os usuários podem anexar evidências de conformidade, fazendo o upload de documentos.

Por meio de um fluxo estruturado e de painéis de gestão do projeto, o usuário gestor pode visualizar qual o status de cada um dos usuários e do time por completo, além de avaliar as respostas, aprovando ou solicitando complementações. Ao final da preparação, neste mesmo ambiente o organismo de auditoria contratado realizará o processo de verificação (auditoria).

7.7. Rating ESG

Como já abordado neste Manual, a temática ESG tem origem no mercado financeiro, e consiste numa crucial ferramenta de análise e gestão de ativos, por parte dos agentes que operam neste ambiente de negócios. O acesso a crédito e investimentos pelas indústrias será cada vez mais influenciado por esses fatores.

O Programa ESG-FIEC oferece dados confiáveis e úteis para os agentes do mercado financeiro e demais *stakeholders* nacionais e internacionais, por meio de um sistema de *rating* ESG, que classifica o nível de maturidade das indústrias cearenses. O rating proporciona uma visão macro da performance das empresas, mas sem prejuízo do aprofundamento das informações pelo interessado.

O *rating* ESG não é útil exclusivamente para o mercado financeiro, mas também para todas as partes interessadas em compreender o nível de maturidade das indústrias cearenses em relação à sustentabilidade corporativa. Mas, provavelmente, o aspecto no qual o rating gera maior valor é para a própria empresa classificada, pois serve de referência para sua melhoria contínua.

A classificação de uma indústria no *rating* ESG sempre é composta por três letras, como, por exemplo “AAA”, “ABA” ou “CCB”. Cada uma das letras representa a classificação de uma das categorias do E – *Environmental* (Ambiental), S – Social e G – *Governance* (Governança), nesta respectiva ordem. As classificações, por sua vez, variam entre A, B e C.

Classificação	Conceito
A	Alta
B	Média
C	Baixa

Uma empresa com um *rating* AAA, por exemplo, tem classificação Alta nas 3 categorias – Ambiental, Social e de Governança. Já uma empresa com rating ABC, tem classificação Alta em Ambiental, Média em Social e Baixa em Governança. Para definir a classificação de uma indústria como A, B ou C, o programa utiliza o critério de “**Percentual de Aproveitamento**”.

Ao responder aos indicadores do Programa ESG-FIEC, a empresa irá somar uma certa quantidade de pontos, conforme seu desempenho em relação à conformidade com os diversos níveis possíveis. Esta pontuação alcançada é o primeiro elemento necessário para o cálculo do percentual de aproveitamento, que vai definir o *rating* da empresa.

O segundo elemento deste cálculo é apurar a pontuação máxima possível que a empresa pode alcançar, somando a pontuação mais alta possível de ser alcançada nos indicadores de cada categoria ESG. Devem ser desconsiderados neste cálculo os indicadores classificados como “não aplicáveis”. Assim, para chegar ao percentual de aproveitamento, temos a seguinte fórmula:

Percentual de Aproveitamento

=

Pontuação alcançada

Pontuação máxima possível de ser alcançada

X

100

Percentual de aproveitamento necessário para cada uma das classificações do rating ESG-FIEC		
Classificação	Micro e Pequenas Empresas	Médias e Grandes Empresas
A	80%	80%
B	60%	60%
C	30%	40%

Como forma de estimular as micro e pequenas empresas a iniciar sua jornada ESG, o Programa ESG-FIEC lhes dispensa tratamento diferenciado para acesso à classificação C (Baixa). Nos termos da Lei Complementar Nº 123/2006, são consideradas micro e pequenas as empresas com receita bruta anual igual ou inferior a 4,8 milhões de reais.

As indústrias que aderirem ao Programa ESG-FIEC e, conforme o resultado da auditoria, não alcançarem no mínimo a classificação C nas três categorias ESG, terão como resultado o indeferimento da certificação e do uso do selo ESG-FIEC. Tais empresas poderão, a qualquer tempo, realizar nova adesão ao programa e solicitar nova auditoria.

As empresas que alcançam uma classificação C, só podem recertificar uma única vez nesta mesma classificação, devendo obrigatoriamente evoluir para a classificação, no mínimo, B, no ciclo de recertificação seguinte, sob pena do resultado ser o indeferimento da certificação. Esta regra de tempo de permanência não se aplica em relação à classificação B para a A.

7.8. Escopo de certificação

Uma indústria com uma única unidade fabril é o cenário mais simples para a definição do escopo de certificação. Neste caso, o escopo será definido com base nos limites da área deste empreendimento. **Porém, organizações empresariais podem ser bastante complexas**, sendo compostas por diversas filiais ou mesmo unidades industriais distintas, mas de um mesmo grupo empresarial.

Quando uma indústria assina o Termo de Adesão ao Programa ESG-FIEC, neste mesmo documento ela deve informar todas as **unidades controladas** do grupo empresarial (controlador) que serão incluídas no escopo de certificação. São estes limites que definirão quais processos serão auditados, conforme as regras de amostragem constantes no Anexo II deste Manual.

O que é uma empresa controlada?

Para fins deste Programa, entende-se por empresa controlada: (i) a matriz e as filiais, cujas operações estão sob controle e responsabilidade direta da organização; (i) as sociedades nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores (art. 243, § 2º da Lei Nº 6.404/1976, que dispõe sobre as sociedades por ações); ou (c) outras empresas que compõem o grupo empresarial, conforme autodeclaração da controladora.

Para a definição dos escopos de certificação, devem ser relacionados não só unidades com processos industriais, mas também aquelas que concentram processos administrativos, gerenciais, de desenvolvimento, logístico, dentre outros. Estas unidades estarão sujeitas à verificação do Programa, observados os critérios de amostragem do Anexo II.

Falhas na definição do escopo podem colocar em xeque a credibilidade do Programa, em função de que ela está alicerçada na **capacidade da certificação em dar cobertura a todos os processos de um determinado grupo empresarial. Não se pode, por exemplo, certificar uma** indústria sem que um ou mais processos dela sejam auditados, conforme as regras do programa.

O material de apoio denominado Manual de Comunicação, Identidade e Uso da Marca traz informações importantíssimas sobre a limitação da aplicação do Selo ESG-FIEC, bem como da comunicação da certificação. Estas regras visam proteger e fortalecer a identidade visual e o Programa como um todo, proibindo práticas indevidas.

O processo de certificação de uma indústria no Programa ESG-FIEC é composto por seis etapas, que vão desde a Autoavaliação até a Certificação/Recertificação. Trata-se de um **processo orgânico e de melhoria contínua**. A imagem ilustrativa a seguir, bem como as descrições que a seguem, apresentam as seis etapas do processo:



7.8.1. Autoavaliação

Nesta etapa inicial, a empresa realiza uma autoanálise da sua conformidade legal com base nos requisitos do Programa ESG-FIEC. A não conformidade com um ou mais destes indicadores sinaliza que a empresa pode encontrar maior nível de dificuldade durante o processo de certificação, aumentando o risco de insucesso, em especial quando o indicador for considerado crítico.

O objetivo desta ferramenta é proporcionar às empresas interessadas em aderir ao Programa a ciência de seu status quanto a certos indicadores para que – no caso de não conformidades – avaliar se têm condições e se estão dispostas a investir os recursos necessários (tempo, capital) para solucionar os problemas durante a fase de preparação à certificação.

Empresas com maior grau de maturidade ESG e/ou que já se submetem à verificação periódica em função de outros processos de auditoria, podem dispensar esta etapa de autoavaliação. Tal ferramenta é voltada para orientar empresas que estão iniciando sua jornada rumo ao ESG e à sustentabilidade corporativa, ou que estejam em dúvida acerca de sua conformidade legal.

Importante ressaltar que a conformidade com todos os requisitos da autoavaliação não garante a certificação no Programa ESG-FIEC, uma vez que não representa todos os critérios necessários para isto. O status das empresas com relação ao nível de certificação pretendido pode ser obtido por meio de simulações na Plataforma ESG Now.

A autoavaliação é realizada de forma online, por meio de acesso à página eletrônica do Programa ESG-FIEC. Ela é gratuita e está disponível publicamente, mesmo para indústrias que ainda não aderiram ao programa. Não há análise humana das respostas, nem necessidade de apresentação de evidências, fornecendo esta ferramenta, ao final um relatório para o usuário que a preencheu.

7.8.2. Adesão

Nesta etapa, a indústria realiza a adesão ao processo de certificação do Programa ESG-FIEC. A adesão é formalizada com a assinatura de um Termo de Adesão, no qual estão definidos os direitos e obrigações das partes.

7.8.3. Preparação

A contar da data de assinatura do Termo de Adesão, a empresa tem o prazo de 12 (doze) meses para solicitar à FIEC a auditoria de certificação, a qual deve ocorrer em até 90 (noventa) dias da formalização do pedido. O período entre a adesão e a realização da auditoria compreende a etapa de preparação, na qual a indústria se organizará para o processo de verificação de conformidade dos indicadores que se avizinha.

A FIEC, durante o processo de adesão, informará as possíveis soluções de consultoria e assessoria disponíveis para auxiliar as empresas na preparação. A indústria pode, também, conduzir todo o processo com seus times internos e/ou assessorias próprias, contando com a plataforma ESG Now como suporte. Algumas das soluções disponíveis às empresas são:



Jornada ESG: Programa de consultoria ESG e de sustentabilidade corporativa, por meio do qual consultores especializados assessoram a indústria durante todo o processo de preparação para a auditoria de certificação.



Consultorias personalizadas: Inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), Relatório de Sustentabilidade (GRI), Projetos e Planos (PPRA, PGR, PCMSO, PGRS e outros), auditorias internas e cadeia de valor.

7.8.4. Auditoria

No Programa ESG-FIEC, a etapa de auditoria é a determinante. É nesta etapa que é feita a verificação das conformidades da indústria com os indicadores do programa, a partir da análise das evidências apresentadas voluntariamente ou coletadas mediante as atividades de auditoria em campo. É o resultado desta etapa que definirá se a indústria está apta a ser certificada ou não.

Em qualquer certificação, a etapa de auditoria demanda investimentos da indústria auditada, como a contratação de organismo de auditoria para realização desta atividade. A depender do tamanho e da complexidade do grupo econômico, auditar os todos os processos que ocorram nas diversas unidades industriais exige um grande investimento, o que nem sempre é viável economicamente.

O desafio do Programa, portanto, é solucionar a equação entre “garantia da conformidade legal e boas práticas ESG e de sustentabilidade em todos os processos” e “não inviabilizar economicamente o movimento das empresas na sua evolução para a nova economia sustentável, circular e de baixo carbono, na qual adotar práticas sustentáveis é fator de sobrevivência no mercado”.

O método utilizado, portanto, é o de amostragem, conforme regras constantes no Anexo II deste Manual. A etapa de auditoria tem início com a comunicação formal da indústria à FIEC, no sentido de que deseja se submeter a este processo. Esta comunicação deve ocorrer em até doze meses, a contar da celebração do termo de adesão, podendo ser solicitada a prorrogação, mediante justificativa.

Regras específicas:

- [a]** Na plataforma digital do Programa ESG-FIEC, será gerado um único questionário para todas as unidades controladas. A empresa deve, portanto, responder aos indicadores e anexar as evidências de todas as unidades controladas num mesmo ambiente (questionário), identificando os arquivos por unidade. Evidências que são comuns a todas as unidades, tais como políticas, procedimentos, dentre outros, não necessitam ser apresentados de forma repetida para cada unidade, devendo apenas ser esclarecida a quais unidades são aplicáveis; e
- [b]** Conforme dispõe o Anexo II deste Manual, não é a totalidade das evidências de conformidade apresentadas pela indústria via plataforma ESG Now que serão auditadas, mas sim uma amostragem. Todavia, entre as rotinas do núcleo ESG-FIEC está a realização da verificação de conformidade de forma aleatória como também por amostragem dos indicadores de empresas que foram respondidos, mas não foram submetidos à auditoria.

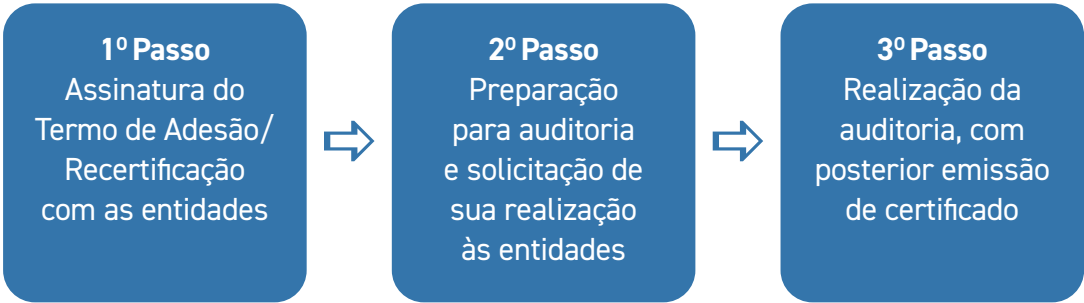
7.8.5. Certificação

Esta etapa compreende a entrega formal do certificado à **Alta Administração da indústria**. Enquanto for uma participante ativa do Programa ESG-FIEC, a indústria terá acesso ao relatório final de auditoria e todo o histórico do processo de certificação, por meio da plataforma ESG Now.

7.8.6. Recertificação

O certificado do Programa ESF-FIEC tem validade de dois anos. Recomenda-se que a empresa inicie o processo de recertificação seis meses antes do vencimento da certificação, para haver tempo hábil de preparação e para não ocorrer de ficar descoberta do certificado após o vencimento.

A recertificação tem início com a celebração de “Termo de Adesão/Recertificação” com a FIEC.



8. Metodologia de Avaliação

O que define se determinada indústria está apta a ser certificada, bem como qual o *rating* por ela alcançado, são os resultados do **relatório final de auditoria**. Quando uma indústria finaliza a etapa de preparação e solicita a auditoria, ele deve indicar ao organismo de auditoria quais níveis – A, B ou C – pretende alcançar em cada um dos 03 (três) pilares do ESG.

Os resultados de uma auditoria podem ser 04 (quatro), como apresenta o quadro abaixo:

Resultado	Avaliação	Ações a executar
Atendimento Pleno	Conformidade com todos os indicadores obrigatórios aplicáveis, além de ter alcançado classificação os níveis pretendidos para cada um dos pilares ESG.	Certificação alcançada com sucesso! Emissão e entrega do relatório final de auditoria, seguida da emissão do certificado e realização de sua entrega formal.
Atendimento parcial com auditoria de follow up	Conformidade com todos os indicadores obrigatórios aplicáveis. Porém, a indústria não alcançou um ou mais dos níveis pretendidos. O percentual de aproveitamento alcançado foi até 20% inferior ao previsto para os níveis de rating desejados.	Neste caso, é facultado à indústria solicitar auditoria de follow up, devendo as não conformidades ser sanadas em até 60 (sessenta) dias úteis, a contar da ciência do relatório final de auditoria. A indústria pode acatar a classificação alcançada e um ou mais dos níveis.
Atendimento parcial sem auditoria de follow up	Percentual de aproveitamento alcançado foi mais de 20% inferior ao previsto para os níveis de rating desejados.	Não há possibilidade de a empresa solicitar a realização de auditoria de follow up. Entretanto, é facultado à empresa acatar a classificação alcançada.
Não atendimento	A empresa não alcançou o percentual de aproveitamento necessário para a classificação C em ao menos uma das categorias ESG.	Processo de certificação encerrado de forma inexitosa. Empresa pode aderir novamente ao programa e solicitar nova auditoria a qualquer tempo.

A empresa que deseja realizar a auditoria de *follow up* deve comunicar esta escolha com urgência à FIEC e ao organismo de auditoria, providenciando a contratação deste serviço complementar. Concomitantemente a estes trâmites, o prazo de sessenta dias úteis para sanar as não conformidades estará em curso, devendo as evidências de conformidade serem entregues até o final deste período.

O formato da auditoria de *follow up*, se digital ou híbrida, dependerá de quais são os indicadores a ser reavaliados. Indicadores que dependam exclusivamente de análise documental dispensam a necessidade de nova auditoria *in loco*, porém, há casos em que será necessária a coleta de evidências em campo. O prazo do organismo de auditoria é de trinta dias úteis, a contar do recebimento das evidências, para concluir a auditoria.

Na prática, as empresas poderão fornecer evidências de conformidade aos indicadores do programa de diversas unidades e processos que não serão submetidos à auditoria, isto é, ficarão de fora da amostragem. Todavia, esta documentação permanecerá disponível na plataforma digital (ou drive) e, **mediante autorização da empresa detentora dos dados**, poderá ser liberado o acesso às partes interessadas para verificação complementar.



9. Hipóteses de exclusão do Programa

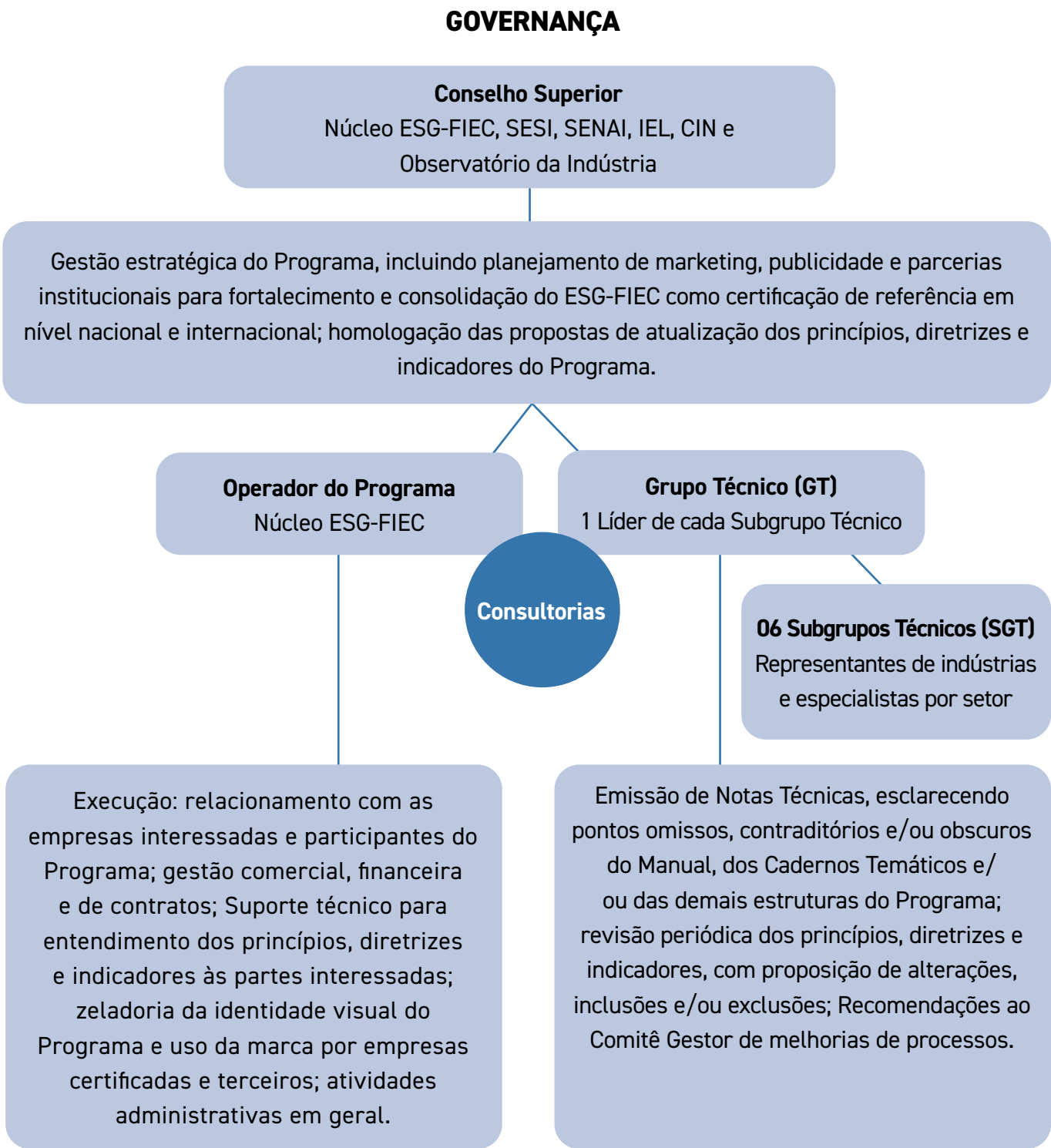
A ocorrência de uma ou mais das hipóteses elencadas a seguir pode resultar, a critério da FIEC, na imediata suspensão da empresa participante e da validade de seu certificado:

- [a] Violação dos princípios e diretrizes do Programa ESG-FIEC;
- [b] Apresentação de evidências, tais como relatórios, estudos, laudos e documentos em geral, total ou parcialmente falsos ou enganosos, inclusive por omissão;
- [c] Prestação de informações falsas ou enganosas, inclusive por omissão, relacionadas às definições do perfil da empresa e dos limites organizacionais, dentre outras;
- [d] Desrespeito às regras do Manual de Comunicação, Identidade e Uso da Marca, inclusive uso indevido do selo e indução a erro do mercado sobre a certificação; e
- [e] Em caso de ocorrer a operação de venda, licenciamento e/ou similar, que resulte em alteração significativa das unidades e processos responsáveis pelos produtos. Ocorrendo esta hipótese, o certificado em vigor terá sua validade automaticamente redefinida para seis meses, a contar da ciência da FIEC da operação, período no qual a empresa responsável deverá buscar a recertificação, observando os novos limites organizacionais.

As situações anteriormente descritas resultarão na exclusão da empresa do Programa.

ANEXO I

Governança do programa ESG-FIEC



Para os fins do Programa ESG-FIEC, todas as Notas Técnicas emitidas pelo Grupo Técnico e homologadas pelo Conselho Superior têm força normativa e serão publicadas no website oficial do Programa, servindo de referência para interpretação dos princípios, diretrizes e indicadores por todas as demais partes interessadas. Notas Técnicas podem ser emitidas de Ofício ou mediante provocação às partes.

Consulte o Regimento Interno para mais informações sobre o funcionamento da governança do Programa ESG-FIEC.

ANEXO II

Regras de amostragem para auditorias

100% das unidades controladas (matriz, filiais e demais empresas do grupo), localizadas no estado do Ceará e incluídas no escopo de auditoria devem apresentar evidências de conformidade aos indicadores do Programa em meio digital (plataforma ESG Now).

Serão submetidas à auditoria

1 unidade, caso a quantidade de unidades controladas incluídas no escopo seja de até 5.

2 unidades, caso a quantidade de unidades controladas incluídas no escopo seja entre 6 e 10.

20% das unidades, caso a quantidade de unidades controladas incluídas no escopo seja igual ou maior do que 11.

Caso apenas uma unidade seja submetida à auditoria, será a matriz ou a unidade com maior número de processos incluídos no escopo da auditoria.

Hipóteses de verificação das unidades não submetidas à auditoria:

- Solicitação de acesso, previamente autorizada pela empresa detentora dos dados, por algum de seus stakeholders (clientes, investidores etc.);
- Verificações por amostragem, realizadas pelo Núcleo ESG-FIEC, de indicadores que tiveram evidências apresentadas, mas não foram auditados; e
- Apuração de denúncia ou suspeita de apresentação de informações e evidências total ou parcialmente falsas ou enganosas, inclusive por omissão.

As demais unidades nas quais serão realizadas as auditorias serão sorteadas pela FIEC, após a indústria solicitar o início desta etapa. Devem participar do sorteio apenas as unidades com processos industriais.



Programa ESG-FIEC

Manual de Certificação